

CURSO ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRELLY BONFIM SANTOS SILVA¹, LUDMILA VERDE SELVA²

2 Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto Integrado de Saúde, mirelly_b@ufms.br

1 Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto Integrado de Saúde, ludmila.selva@ufms.br

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem ao realizarem o curso do projeto “Para Elas, Por Elas, Por Eles, Por Nós – Atenção à Saúde da Mulher em Situação de Violência”. Considerou-se importante a atualização profissional de uma agenda essencial para a proteção da mulher e prevenção de violências, haja vista que a saúde da mulher incorpora instituições, políticas públicas, movimentos sociais e legislações que asseguram a assistência adequada às vítimas de violência, de modo que sejam respeitadas a humanização, diretrizes e éticas legais.

Palavras-chave: saúde da mulher; violência contra a mulher.

ABSTRACT: *COURSE ON COMPREHENSIVE HEALTH CARE FOR WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE: AN EXPERIENCE REPORT.*

Keywords: *women's health; violence against women.*

INTRODUÇÃO

A Saúde da Mulher deve ser uma das prioridades em questão das políticas públicas de saúde do Brasil, dentre todas as temáticas que envolvem a saúde da mulher uma que merece destaque é a abordagem da violência, problema ainda muito grave no nosso meio, apesar dos esforços que vêm sendo empreendidos, ao longo do tempo, no seu combate e prevenção.

O curso tem como objetivo capacitar profissionais, para ser possível formular estratégias importantes para prover o cuidado à mulher da cidade, do campo e da floresta.

METODOLOGIA

Realizou-se no período de 23 de maio a 10 de julho, o curso do projeto “Para Elas, Por Elas, Por Eles, Por Nós – Atenção à Saúde da Mulher em Situação de Violência” ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON) e do Mestrado Profissional de Promoção de Saúde e Prevenção da Violência do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina, acessado através da plataforma Phila e UNA-SUS. O curso possui carga horária total de 60 horas. Foram desenvolvidas atividades auto-instrucionais para fixação do conteúdo das aulas e avaliações ao final de cada unidade.

DISCUSSÃO

A violência contra a mulher em toda a suas formas – psicológica, física, moral, patrimonial, sexual, tráfico de mulheres – é um fenômeno que atinge mulheres de diferentes classes sociais, origens, religiões, estado civil, escolaridade ou raça. Faz-se necessário, portanto, que sejam implementadas políticas públicas acessíveis a todas as mulheres e que englobam todos os tipos de violência assim como os fatores que contribuem para sua disseminação.

É necessário sensibilizar profissionais, gestores e a sociedade em geral a respeito da gravidade do problema, para que se possam organizar os serviços de atenção integral e consolidar a redes integradas de atenção existentes, para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual e qualificar profissionais para o atendimento/enfrentamento de situações de violência contra a mulher.

Hannah Arendt, que tem influência reconhecida sobre o pensamento Habermas, traz uma concepção muito próxima à dele. A violência, segundo ela, é a dominação própria de relações humanas marcadas pela ausência do diálogo e pela instrumentalização do sujeito. Para Hannah Arendt (2008), poder é sempre entendido como fenômeno político que emerge sempre da ação política que se desenvolve entre os homens e implica relações sem domínio e sem submissão, portanto é interação horizontal, mediada pelo agir argumentativo.

Beauvoir, vem com um pensamento que rompe com a declaração da feminilidade inata, portanto são construídos culturalmente, rejeita a tese de uma natureza inferior da mulher, sendo a s do seu papel histórico e da invisibilidade. Não importa quem seja, mãe, esposa, amante, a mulher foi e é definida em relação ao homem, em relação ao “Outro”.

Relacionada ao processo histórico, entre os anos de 1789 e 1848 foi caracterizado como Era das Revoluções. Com transição de sistema feudal ao sistema capitalista, com as mudanças provocadas no processo de produção e a emergência do trabalho assalariado que impactam diretamente as relações sociais, reorganizam a sociedade e consolidam a hegemonia da burguesia. Surgem as classes socioeconômicas, que demonstram o caráter antagônico das relações capitalistas de produção a permear todas as atividades humanas e esferas da vida social, potencializando o processo de dominação econômica, política, social, ideológica e cultural e a manutenção do mando e do poder.

Durante a revolução houve um grande envolvimento das mulheres com as questões políticas. Elas fundaram clubes, atuaram em discursos na Assembleia Nacional e participaram das jornadas revolucionárias. Durante o período revolucionário, surgiram lideranças femininas, a maioria proveniente das classes populares.

Em 1792, Mary Wollstonecraft publicou “Reivindicação dos direitos da mulher”, contestando Rousseau que argumentava que as mulheres eram naturalmente inferiores aos homens (ROCHA, 2009). O feminismo ficou amplamente conhecido no mundo, sobretudo a partir da importante publicação de um livro, em 1949, por Simone de Beauvoir: O Segundo Sexo. Nele, a

autora nega a ideia de uma natureza feminina, propondo uma compreensão de mulher construída histórica e socialmente.

Na conjuntura atual, foram conquistados diversos direitos com o passar dos anos, mas a violência à mulher de modo geral ainda é muito presente na sociedade. Várias políticas foram necessárias tornar o mundo ao menos um pouco mais habitável para as mulheres, para que elas possam ter a onde recorrer caso sofram algum tipo de violência, para que saibam que elas não são culpadas e sim vítimas, para que elas consigam reconhecer quando sofrem algum dos tipos de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se importante a educação continuada quanto a atenção à saúde da mulher em situação de violência, tendo em vista que profissionais e estudantes de saúde ocupam espaço em diferentes níveis de atenção e assistência, cabendo a estes ter conhecimento eficaz sobre manejo da vítima, diretrizes e protocolos respaldados por leis e políticas públicas. Ademais, o curso proporcionou a experiência de aprofundar teorias filosóficas que permitem explorar conceitos de violência e seus contextos, além de informar-se sobre a criação de políticas públicas e legislações, marcos históricos e conferências importantes para a garantia de direitos das mulheres e proteção de suas vidas.

REFERÊNCIAS

PANDORFI, H.; SILVA, I.J.O., GUISELINI, C.; PIEDADE, S.M.S. Uso da lógica fuzzy na caracterização do ambiente produtivo para matrizes gestantes. Engenharia Agrícola, v. 27, n. 1, p.83-92, jan./abr. 2007 . Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/eagri/v27n1/01.pdf>>. Acesso em: 24 set 2007.